Correio de Corumbá

PANTANAL

nº3218 Fundado em 03/09/1960 Corumbá-MS, 22 a 28 de SETEMBRO de 2024 R$ 2,00

OPERAÇÃO PROMETEU

PF investiga incêndios criminosos na região do Pantanal

Investigados são suspeitos de atear fogo em área da União para a criação de gado e causar dano de mais de R$ 220 milhões, são 6,4 mil hectares explorados ilegalmente desde 2020.



Fotos: Divulgação/Polícia Federal

CMAP

O Contralto de Karla

Prof. Rosildo Barcellos



Os franceses chamam isso de *"voix de chambre à coucher"*. É uma voz grave e aveludada que confere a algumas pessoas um poder de sedução. Encontrei-a recentemente em um evento em que eu declamaria uma poesia e ela se apresentou com sua voz diferenciada que explico a seguir. Seu mais recente evento foi se apresentar na 1ª Semana de Moda Inclusiva que transcorreu esta semana, na capital. E que se encerrou no dia 21 de setembro com uma homenagem à artista Alzira Espíndola. Com uma eclética gama de influências musicais, que variam do jazz ao pop contemporâneo, Karla transcende fronteiras sonoras a começar da ocasião de seu próprio nascimento. A mãe na época em Ponta Porã próximo ao parto encontra o hospital daquela cidade fronteiriça em greve. A solução foi ir a cidade vizinha Pedro Juan Caballero e nasceu paraguaia, mas foi registrada em Bela Vista cidade distante a um pouco mais de 3 horas e meia de viagem de Campo Grande.

Comecei na música através dos familiares, sendo que a tia é cantora, canta samba, MPB, a Marta Cel. Já havia uma iniciação por aos 15 anos participar do coral da igreja, mais tarde o primeiro impulso veio com quem eu já contei um pedaço de sua vida, aqui nesta coluna, que é o inenarrável Chicão Castro.

Para entender um pouco mais sobre a voz de Karla, permita-me algumas explicações: Certo é que cada pessoa nasce com a capacidade de atingir tons mais agudos ou mais graves, independente das técnicas de respiração, postura ou afinação. Há 6 tipos de extensão vocal, dentre elas, estão suas características:

- Soprano (vozes femininas mais agudas): esse tipo de voz tem certa limitação no alcance de notas mais graves e grande extensão na região aguda;
- Mezzo soprano (notas médias femininas): está entre soprano e contralto, é uma voz feminina mais versátil, apresenta tessitura na região média e tem um timbre encorpado em relação ao soprano;
- Contralto (vozes graves femininas): voz rara e bastante expressiva; há vozes muito marcantes que vão do tom aveludado ao mais pesado;

A partir disto podemos afirmar que a matéria prima da voz é o ar, que entra pelo nossos nariz e boca chegando aos pulmões. A produção do som irá ocorrer no momento da expiração na nossa laringe, que se localiza no pescoço. Lá estão posicionadas as nossas cordas vocais e quando expiramos, a laringe se aproxima de maneira que o ar que está voltando passe pelas cordas e faça com que elas vibrem. A frequência da nossa voz é definida pelo comprimento das nossas pregas vocais

Destarte não podemos esquecer de temas como o enfrentamento do estresse por meio da música. E o resultado de uma pesquisa recente sobre o tema O público-alvo da pesquisa, realizada no ano passado, foram usuários da internet, com aplicação de questionários em redes sociais a 268 participantes na faixa etária de 18 a 63 anos.

Eles responderam perguntas sobre gosto musical, depressão, ansiedade e estresse, além de afetos positivos e negativos. O principal resultado apontado foi a diminuição dos níveis de saúde mental provocada pela música intensa, que inclui os gêneros *heavy metal*, *punk* e *rock*.o efeito da música é cumulativo, podendo aumentar afetos negativos e diminuir afetos positivos. Segundo ele, essa relação foi verificada mesmo controlando importantes fatores para a saúde mental, como o sexo, a idade e o neuroticismo (instabilidade emocional).

Desta feita, o estresse e o estilo de vida modernos estão gerando pessoas cada vez mais ansiosas e depressivas. Em 2025, eu advogo que haverão mais pessoas com transtorno depressivo do que com pressão alta. Com o intuito de ajudar quem sofre de transtornos mentais, a musicoterapia pode atuar de modo a acalmar e a conectar as pessoas ao momento presente, esquecendo as preocupações tão intensas.

Indivíduos com transtorno de humor grave, bipolaridade, esquizofrenia, por exemplo, sofrem muito preconceito, sendo taxados de loucos e incapazes. Eles devem ter tratamento em serviços de atenção específica, como CAPS (centro de atenção psicossocial),e incluir a musicoterapia a fim de que haja união entre o tratamento farmacológico e os demais.

Por derradeiro, dentro do aspecto neurológico, nós temos a área do cérebro responsável pelo canto e a área responsável pela fala. As adaptações que existem são realizadas pela área mais periférica como lábios, língua, palato e laringe. Isto posto, posso afirmar que Karla Coronel, com as bençãos recebidas da mãe para ser cantora, reúne todas estas qualidades em prol da musicalidade. E faz com que as teorias que eu comentei fluam pelo ar como pétalas ao vento, trazendo entretenimento e emoção. Assim, posso tentar explicar, o timbre musical diferenciado de Karla Coronel e o motivo que ele nos enleva, acalma e encanta.

**Articulista*

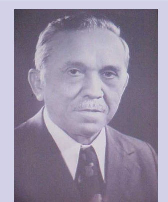
EXPEDIENTE



Fundado em 03/09/1960

Razão Social: A. Y. Solominy Neto CNPJ 11.634.903/0001-40
Redação e Parque Gráfico: Rua Sete de Setembro, 249 B Centro - Corumbá-MS
Tel:(67)3231-8247 - **CEP:**79330-030 **e-mail:**correiodecorumba@yahoo.com.br **(comercial)**
correiodecorumba@gmail.com **(redação)**
Diretor Responsável: Alle Yunes Solominy Neto DRT-84/MS
Colaboradores: *Rosildo Barcellos, Dilson Fonseca, Ahmad Schabib Hany, Reginaldo Coutinho, Omar Faris e Benedito C. G Lima.*

***** A Redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida.***



Vicente Bezerra Neto
Patrono do Jornal Correio de Corumbá

OPERAÇÃO PROMETEU

PF investiga incêndios criminosos na região do Pantanal

Investigados são suspeitos de atear fogo em área da União para a criação de gado e causar dano de mais de R$ 220 milhões, são 6,4 mil hectares explorados ilegalmente desde 2020.

A Operação Prometeu, realizada na sexta-feira, 20 de setembro pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em conjunto com a Polícia Federal (PF) e com a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro), cumpriu sete mandados de busca e apreensão por crimes ambientais em área que já totaliza 6.419,72 hectares no Pantanal sul-mato-grossense em Corumbá, explorada ilegalmente desde 2019 por pecuaristas.

Segundo as investigações, a área afetada, pertencente à União, consistia em região alagadiça do bioma, que sofreu com extensa estiagem em 2019. No ano seguinte, ocorreu um grande incêndio na região, que, através de manobras fraudulentas dos investigados junto a órgãos governamentais, passou a ser ocupada para atividades de exploração econômica por meio da pecuária. Em julho deste ano, novos incêndios foram causados com a mesma finalidade. Os danos verificados pela PF, decorrentes da exploração da área, são de mais de R$ 220 milhões.

A equipe da operação estima que, atualmente, pelo menos 2.100 cabeças de gado ainda ocupem a área, que foi embargada, e que cerca de 7.200 animais a tenham ocupado no período investigado.

Policiais federais cumpriram sete mandados de busca e apreensão, expedidos pela Justiça Federal de Corumbá. Foram apreendidas três armas: um rifle, uma carabina e um revólver em dois endereços, nas imagens divulgadas pela Polícia Federal mostram a apreensão das armas e de motosserras, na "batida" em imóvel de luxo em Corumbá, com móveis planejados, bolsas e quadros, mas as pessoas presas em flagrante pagaram fiança.

Além das multas e dos embargos aplicados, os investigados responderão pelos crimes de provocar incêndio em mata ou floresta, desmatar e explorar economicamente área de domínio público, por falsidade ideológica, grilagem de terras e por associação criminosa.

Durante as investigações dos incêndios ocorridos neste ano de 2024, os dados coletados revelaram que a área queimada é alvo reiterado deste tipo de crime ambiental, e posteriormente alvo também de grilagem das áreas com a realização de fraudes junto aos órgãos governamentais.

A ocupação irregular de área, que já totaliza 6.419,72 hectares vem sendo utilizada para exploração econômica por meio da pecuária. Buscas realizadas na região apontam para a existência de pelo menos 2.100 cabeças de gado na área da União, mas estima-se a criação de mais de 7.200 animais em todo período investigado.

A perícia da Polícia Federal identificou dano de mais de R$ 220 milhões perpetrados na exploração da área pelo grupo investigado.

A operação policial foi batizada com o nome Prometeu, pela histórica má utilização do fogo nas pastagens do bioma pantanal pelo homem, como incentivo a pecuária e avanço sobre o Pantanal.

Prometeu faz a alusão ao personagem da mitologia grega que é visto como uma divindade que roubou o fogo dos deuses gregos e entregou à humanidade fazendo mau uso deste, e por isso foi castigado por Zeus.



Fotos: Divulgação/Polícia Federal







Reportagem Especial

Com Dílson Fonseca (DRT-1583/MS)

História de Corumbá



Etimologia do topônimo Corumbá tem duas origens:A primeira versão origina-se provavelmente no tupi *kuru'mba*, que significa "banco de cascalho" (Antenor Nascentes de fato confirma que o termo tupi *ku'ru* tem a acepção de "seixo" e argumento que não se encontra a explicação para o sufixo "'mba").A segunda versão (segundo o historiador Valmir Batista Corrêa) diz que o termo Corumbá teria se originado do termo "kurupá" (aroeira, em tupi-guarani) por conta da excessiva presença dessa variedade nativa da flora pantaneira.Chamada inicialmente como *Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque*, o povoado se ergueu um pouco mais para o sul e por alguns anos foi um simples destacamento militar e transformou-se lentamente em povoado e logo depois emancipou-se de Cuiabá, se transformando em um importante entreposto comercial do estado de Mato Grosso e culminando na sua decadência anos depois.

Suas denominações ao longo dos tempos foram: Vila Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, Albuquerque Novo, Santa Cruz de Corumbá e por fim apenas Corumbá. Povos pré-colombianos, pré-indígenas e período PleistocenoArqueologicamente, a datação mais antiga da presença do homem no Pantanal remonta há 8200 anos, obtida na área urbana de Ladário (MS), cidade que se localiza dentro do município de Corumbá, por arqueólogos da Universidade Vale dos Sinos (Unisinos) em convênio com a UFMS, sob a coordenação do professor dr. Pedro Ignácio Schmitz, que descobriu no sítio arqueológico, entre outros vestígios, sepultamentos de um grupo de caçadores/coletores/pescadores pré-indígenas. O professor Gilson Rodolfo Martins acredita na probabilidade da existência de sítios mais antigos no Pantanal, os quais podem ter mais de 10.000 anos, inseridos no período Pleistoceno ("Era do Gelo"). Pinturas rupestres de povos pré-históricos em morrarias, bem como ossadas e vestígios de animais dessa época, como o tigre-dente-de-sabre e da preguiça gigante em grutas, já foram encontrados na bacia pantaneira.Todavia, somente futuras pesquisas poderão confirmar, ou não, essas hipóteses.Dos registros arqueológicos e conhecimentos que se tem sobre o Pantanal, sabe-se que foi povoado por grupos indígenas das línguas Arawak, Guaicuru, Jê, Macro-Jê, Tupi Guarani e Zamuco. Sítios arqueológicos registram a presença dos povos indígenas que ocupavam a região antes da colonização. A diversidade de sítios, tanto de habitação, quanto de cemitérios, revela culturas amazônicas, da platina e do chaco.Busca de metais preciosos por aventureiros europeus atraído pela existência de pedras e metais preciosos (que eram usados por indígenas, que já povoavam a região, como adornos), entre eles o ouro, o português Aleixo Garcia, em 1524, acabou sendo o primeiro a visitar o território, que alcançou o rio Paraguai através do rio Miranda, atingindo a região onde hoje está a cidade de Corumbá. Nos anos de 1537 e 1538, o espanhol Juan Ayolas e seu acompanhante Domingos Martínez de Irala seguiram pelo rio Paraguai e denominaram Puerto de los Reyes à lagoa Gayva. Por volta de 1542-1543, Álvaro Nunes Cabeza de Vaca (espanhol e aventureiro) também passou por aqui para seguir para o Peru. Em 1547, novamente Irala, agora em demanda dos Andes, estiveram nas terras locais. Também passou por aqui o então governador de Assunção (atual capital do Paraguai), Domingos Martínez de Irala, que em marcha foi até a Cordilheira dos Andes. Corumbá (Banco de Cascalho no idioma tupi-guarani;[10] pron. AFI: [ko~iÈba]) é um município brasileiro do estado de Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste do país. Possuía, de acordo com estimativas de 2018 do IBGE, uma população de 110 806 habitantes distribuídos por 32 259 domicílios, sendo o quarto município mais populoso de Mato Grosso do Sul. É também o 18º mais populoso do Centro-Oeste do Brasil, o 5º município fronteiriço mais populoso do Brasil (único de toda a Região Centro-Oeste a fazer fronteira com dois países) e o 285º município brasileiro em termos de população, com densidade demográfica de quase 1,80 hab/km². Com uma área de 64 721,719 km² (superior à de países como Suíça, Eslovénia e Estónia), em termos de área, Corumbá é o 11º maior município brasileiro e o maior do Mato Grosso do Sul e da Região Centro-Oeste.

Fim da Ocupação

Há mais de 76 anos em que os palestinos vêm sofrendo a maior e mais violenta ocupação da história mundial. Tudo isso começou em 15 de maio 1948, quando as tropas de ocupação israelenses invadiram e ocuparam a Palestina. Ben Gurion declarou o Estado de Israel sobre terras palestinas ocupadas. Desde aquela data o povo palestino, além dessa ocupação, vinha sofrendo crimes praticados pelos soldados israelenses. Eles invadem casas palestinas e atiram nos moradores palestinos. Eles confiscam terras palestinas, para construir assentamentos e buscam colonos bandidos para morar nos assentamentos, que são ameaça aos palestinos e treinados para matar palestinos. Eles prendem palestinos inocentes, só porque estavam defendendo as suas casas e seus familiares. Esses colonos são acompanhados pelos soldados israelenses. Eles arrancam árvores de oliveira palestinas e desviam as águas palestinas para casas dos colonos, deixando os palestinos sem água. Soldados e colonos israelenses atacam os palestinos dentro das mesquitas e igrejas. Então meus amigos leitores, pessoas que praticam crimes e racismo devem ser punidos e presos, né? E aí as pessoas perguntam, qual é a solução? Nós palestinos respondemos, é o fim da ocupação!



Omar Faris - Membro da Comunidade Palestina em Corumbá.

Governos discutem incêndios florestais e MS recebe destaque por integração no trabalho contra o fogo

Governadores e vices de 10 estados brasileiros, entre eles o de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, se reuniram na quinta-feira (19) em Brasília (DF) para discutir a situação dos incêndios florestais no país com ministros do Governo Federal. Durante a reunião o trabalho realizado pelo Governo sul-mato-grossense foi elogiado pela integração existente nas frentes de campo contra o fogo e também na coordenação de ações estratégicas.

Desde o início do enfrentamento aos incêndios florestais no Pantanal neste ano, algo que já vem sendo planejado desde dezembro de 2023 devido ao prognóstico de intensa seca em 2024, Mato Grosso do Sul busca atuar em parceria com a União e com o apoio de outros estados para reforçar e ampliar a efetividade do trabalho contra o fogo.

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva participou do evento e elogiou esse trabalho integrado encabeçado pelo Governo de Mato Grosso do Sul, o que para o governador Eduardo Riedel é apenas fruto de ações focadas em atingir objetivos em comum.

"Se tivermos alinhados em torno do objetivo, facilita muito atingir o objetivo, que é o que temos feito. Talvez a referência da ministra seja nesse sentido, pois nós trabalhamos juntos sob uma única coordenação, todos focados em minimizar os efeitos dos incêndios florestais no Pantanal e combater esses incêndios", frisa Riedel, completando ainda que apesar de estar chegando proximo do fim da temporada do fogo, o trabalho segue no bioma.

O governador também comenta que a União tem feito a parte dela no apoio contra o fogo, e assim os resultados têm se concretizado. "Não queremos politizar a situação em nenhum momento. Pelo contrário, queremos focar no resultado dessas ações", complementa.



Foto: Henrique Raynal/Casa Civil BR

Planejamento para 2025 e audiência no STF

Os ministros Rui Costa (Casa Civil), Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Waldez Góes (Desenvolvimento Regional) e Simone Tebet (Orçamento) também participaram do encontro com os governadores, vices e representantes da CNM (Confederação Nacional de Municípios) e da ABM (Associação Brasileira de Municípios), onde foi abordado a inclusão dos municípios no planejamento de ações para o ano que vem, iniciando desde já tais tratativas.

"Já estamos pensando no ano que vem para que Estado, União e os municípios, no nosso caso em especial da região pantaneira, possam ter um programa de prevenção - algo que já estamos trabalhando para 2025 - independente do que ocorra. Assim ficamos cada vez mais preparados para as situações que possam ocorrer, seja de seca, seja de cheia", explica Eduardo Riedel.

Além do governador de Mato Grosso do Sul, os chefes do Executivo do Pará, Goiás, Mato Grosso, Amazonas, Acre, Distrito Federal, Tocantins e Roraima se sentaram à mesa, fora os vice de Rondônia e do Amapá - todos são estados pariticpantes do Norte ou Centro-Oeste.

A presença sul-mato-grossense em debates sobre o fogo foram além do encontro com os ministros. Em audiência com o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Flávio Dino, o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Jaime Verruck, a procuradora-geral do Estado, Ana Ali Garcia, o procurador Ulisses Viana e o tenente-coronel dos Bombeiros e assessor da Semadesc, Leonardo Congro, entregaram o relatório sobre os incêndios florestais no Estado.

O documento elencou ações diversas, como plano de manejo, programa de brigadas, sistemas de comando, criação da sala de situação, monitoramento, prevenção e investimentos no combate aos incêndios florestais, além da recuperação da fauna e flora.

Conciliação para conflitos agrários

Outro tema debatido pelo governador Eduardo Riedel em Brasília nesta quinta foi a busca de soluções para os conflitos fundiários em Mato Grosso do Sul, envolvendo indígenas que reivindicam áreas como parte de seu território original e os atuais proprietários dessas terras. A situação foi discutida em audiência com o ministro do STF, Gilmar Mendes.

Acompanhado pelo secretário estadual de Justiça e Segurança Pública, Antonio Carlos Videira, e pela procuradora-geral Ana Ali, Riedel expôs a posição do Governo do Estado em avançar rumo a soluções concretas. "Ninguém ganha com isso [os conflitos]. É uma situação extremamente ruim para o Estado, para as comunidades indígenas, para a Polícia Militar que age em determinação da Justiça", lamenta o governador, acrescentando em seguida.

"Conversei quarta com o presidente Lula sobre o conflito e ele reiterou o desejo de buscar soluções nessas áreas em que dois princípios constitucionais estão em conflito: o direito a propriedade, pois são títulos legais, a cadeia dominial está ok, e a demarcação de áreas indígenas por parte de antropólogos. Então vamos buscar a solução através da indenização dos proprietários nas áreas onde isso couber", conclui Eduardo Riedel.

EDITAL DE REQUERIMENTO

DE FIGUEIREDO E SANTOS LTDA torna público que requereu junto à **FUNDAÇÃO DE MEIO AMBIENTE DO PANTANAL** a **LICENÇA DE OPERAÇÃO**, para a atividade de **"RESTAURANTE"**, localizado na Rua Delamare, n° 647, Bairro Centro, Corumbá-MS.

Democracia bolsonariana

*Ricardo Viveiros**

A mesma Grécia – que deu origem à democracia – criou e permitiu a tirania. Nem todos os democratas foram defensores da paz e da liberdade, como nem todos os tiranos foram violentos e injustos. Ao longo do tempo, a política aconteceu no embate de ideias, a esquerda e a direita surgiram na França (1789) polarizando, confrontando eleitores muito além de imaginários, como hoje acontece.

Pode haver quem pense em não se comprometer, ficar no centro e evitar confrontos. Acreditar em um suposto equilíbrio é um equívoco. O centro caracteriza falta de coragem, de opinião, de comprometimento com os legítimos interesses coletivos. Na falsa imparcialidade, esconde-se o fisiologismo, a prática do ditado popular: "Farinha pouca, meu pirão primeiro!". Fingir estar bem com todos os lados é oportunismo.

Com a crescente agressividade do debate político, surgiu uma perigosa tendência em relativizar absurdos. Não se pode considerar "normal" o que não é, optando por uma tolerância inconcebível e prejudicial. Erros devem ser enfrentados e resolvidos da melhor maneira, dentro da realidade e da lei, sem agradar lados.

A democracia permite, sob o amparo de algumas regras, que pessoas de todas as origens e posições alistem-se em um partido e, em consonância com a proposta ideológica e o programa de ações dele, sejam candidatas aos cargos eletivos. Com a proximidade das eleições para vereadores e prefeitos das cidades brasileiras, além do horário eleitoral gratuito – que de gratuito não tem nada, porque custa muito produzir publicidade (o que foge à proposta de isonomia na disputa) –, temos os debates. A imprensa, no seu papel de informar e gerar reflexões, promove o confronto entre os candidatos aos cargos majoritários.

Surge, mais uma vez, um perigoso clima de frustração na sociedade e, pior, o risco de serem eleitos os menos preparados. Porque aparecem nomes que não têm trajetória, ética, capacidade política, conhecimento dos problemas para cumprir a função dentro da liturgia do cargo. A palavra "prefeito" vem do latim *praefectus*, que significa "posto acima dos outros".

Ainda bem que temos democracia! Mas, em contrapartida, quando se observa, por exemplo, em São Paulo, a candidatura de Pablo Marçal (PRTB), que é a antítese do que se espera de um prefeito, e o povo demonstra intenção de votar nele, cresce a discussão sobre relativizar. Não se pode crer na possibilidade de alguém despreparado, histriônico, agressivo, preconceituoso e de intergridade discutível ocupar um cargo público de tanta relevância. Simplesmente porque tem "jeitão" de quem vai "botar pra quebrar", "colocar ordem na bagaça".

Pablo Marçal, como muitos outros candidatos pelo País, é um sombrio exemplo do que podemos chamar de "Democracia Bolsonariana". Ou seja, um ditador eleito pelo voto. Alguém que é alçado ao poder sem a mínima condição de exercer tal mandato dentro das expectativas da sociedade, mas que representa, pela falta de educação, de cultura e de consciência política, para as vítimas de políticos como ele, que desprezam a educação e a cultura, o falso "salvador da Pátria". O "lobo em pele de cordeiro" que pode ser eleito pela desesperança, pela mentira presente nas redes sociais em irresponsável disseminação.

Voto não é arma, é ferramenta. Muito cuidado no uso dele!

***Ricardo Viveiros**, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura; autor, entre outros livros, de *A vila que descobriu o Brasil*, *Justiça seja feita* e *Memórias de um tempo obscuro*.

Ribeirinhos destacam ação humanitária em MS para enfrentar estiagem e danos dos incêndios florestais

A missão de assistência humanitária promovida pelo Governo de Mato Grosso do Sul, por meio da Defesa Civil, segue realizando as ações de atendimento médico às comunidades ribeirinhas do Pantanal, duramente impactadas pela estiagem e pelos recorrentes incêndios florestais. Após atender moradores da região do Taquari, agora as equipes vão até as regiões do Alto e do Baixo Pantanal para oferecer apoio para mais de 400 famílias.

Entre os serviços oferecidos, estão entrega de cestas básicas e água potável, além de assistência médica, social, psicológica e veterinária. Essas ações visam minimizar os danos sofridos pela população e preservar a saúde das famílias e dos animais que dependem diretamente do ecossistema pantaneiro, fortemente impactado pela crise climática.

Os ribeirinhos ressaltam a importância dessas missões, destacando o alívio trazido pelo acesso a alimentos e serviços essenciais em um momento tão crítico. Para essas famílias, essa assistência humanitária representa a garantia de apoio emocional e social fundamentais para enfrentar as adversidades trazidas pela estiagem e pelos incêndios.

"A situação aqui não está fácil, estamos isolados aqui, mas essa ajuda é muito necessária e chegou em boa hora. Estamos sendo bem atendidos pelos médicos, o que nos dá um alívio e uma segurança para continuar", relata a cozinheira Lucinéia Maria Brandão, moradora da Comunidade do Passarinho Preto.

O sentimento é compartilhado pelo pescador Claudinei de Souza, de 70 anos, da Comunidade Capim Gordura, que destacou o atendimento médico diante da dificuldade para se deslocar até cidade. "Foi muito bom ter uma pessoa pra examinar e ver como está a saúde da gente. Espero que essas ações continuem cada vez mais, tanto pra mim, como para todas as pessoas que moram na beira do rio", afirma o pescador.

A artesã Clarice Assunção, da Comunidade Domingos Ramos destaca a importância da sua família receber os serviços da operação. "Agradeço a vinda da Defesa Civil. A gente não tem condições de ir até a cidade levar as crianças ao médico. Depois que fui atendida pelo médico aqui me senti mais segura, porque qualquer dor que a gente sente já pensamos ser grave, e conversando com quem entende esclarece qualquer desconfiança", enfatiza Clarice.

A Defesa Civil de Mato Grosso do Sul reforça que as missões humanitárias continuarão nas próximas semanas com o compromisso de garantir o bem-estar das comunidades ribeirinhas e apoiar as equipes que atuam diretamente no combate aos incêndios no Pantanal.



Fotos: Ewerton Pereira





AS CADEIRADAS DA DEMOCRACIA

As eleições municipais são um momento crucial de renovação política, em que a sociedade deveria ter a oportunidade de debater ideias e discutir soluções concretas para os problemas que afligem o cotidiano urbano. Entretanto, as eleições paulistanas, salvo raras exceções, têm se transformado em um triste espetáculo de acusações, insultos e mentiras, em vez de uma arena para o confronto de ideias que visem o bem comum. O que deveria ser uma oportunidade para os candidatos apresentarem projetos para melhorar a vida da cidade, especialmente para as pessoas com deficiência e seus cuidadores, se torna um palco de agressões, onde cadeiras são arremessadas metaforicamente (ou até literalmente) em vez de propostas.

Esse cenário reflete um deserto de propostas concretas sobre temas fundamentais para a vida urbana, como zeladoria, urbanismo, mobilidade, saúde e educação. Em uma cidade como São Paulo, a ausência de discussões sobre a acessibilidade das calçadas, a iluminação pública e as políticas de proteção social revela a falta de compromisso com a inclusão e com a dignidade da pessoa humana. As pessoas com deficiência, que dependem de um ambiente urbano acessível e seguro, ficam esquecidas em meio ao caos eleitoral. Elas, assim como seus cuidadores, permanecem à margem, sem que seus direitos sejam devidamente contemplados nas plataformas eleitorais.

O vácuo de propostas é preenchido por uma espetacularização vazia, onde o debate de ideias é substituído por uma troca incessante de ofensas. A democracia, que deveria ser uma oportunidade de engajamento construtivo, é ofuscada pela superficialidade de discursos que apelam ao emocional, mas que carecem de substância. Essa dinâmica contribui para a alienação do eleitor, que, desiludido com a falta de alternativas concretas, muitas vezes opta pela abstenção ou por votos motivados mais por rejeição a um candidato do que por afinidade com propostas.

O tema da emergência climática, que afeta todos, mas especialmente as pessoas com deficiência, exemplifica bem esse cenário. Em um momento em que a crise climática já causa impactos profundos no cotidiano das grandes cidades, como eventos extremos e o aumento das doenças respiratórias, há um silêncio ensurdecedor sobre políticas que enfrentem essas questões de forma inclusiva e eficaz. As pessoas com deficiência, por sua vulnerabilidade, são ainda mais afetadas por esses fenômenos, e a ausência de políticas que lhes garantam segurança, mobilidade e saúde é um reflexo do descaso generalizado com as minorias.

Diante desse panorama, cabe a nós, eleitores, um papel fundamental. Não podemos permitir que a democracia seja reduzida a um teatro de ofensas e espetáculo vazio. Temos a responsabilidade de investigar, questionar e cobrar dos candidatos propostas concretas que enfrentem os problemas reais da cidade. Quem ocupará a cadeira mais importante do município, a de Prefeito, deve ter como prioridade a promoção da inclusão social, o cuidado com a cidade e com seus cidadãos mais vulneráveis, e o compromisso com o futuro, especialmente diante das urgências climáticas e sociais que nos cercam.

É essencial que fiquemos atentos aos charlatões que se alimentam do ódio e da desinformação. A cadeira do Prefeito não pode ser ocupada por aqueles que desprezam a inclusão e a cidadania, mas sim por quem tenha coragem e competência para transformar o espaço urbano em um local acessível, seguro e acolhedor para todos. Neste momento de escolhas, nossa decisão definirá o rumo da cidade, e é preciso que ela seja feita com base na razão, e não nas cadeiradas de ódio e insultos que tentam mascarar a falta de propostas.

Assim, ao invés de permitir que a política municipal continue mergulhada no vazio de ideias e valores, precisamos exigir mais. Segurança, acessibilidade, educação, saúde, cultura e proteção social são direitos de todos, e cabe a nós garantir que esses temas ocupem o centro do debate. As eleições são o momento de erguer a voz contra os que tentam transformar a política em um show de horrores, e reafirmar o compromisso com uma cidade mais justa, inclusiva e humana para todos os seus habitantes.

***André Naves** é Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos, Inclusão Social e Economia Política. Escritor, professor, ganhador do Prêmio Best Seller pelo livro "Caminho - a Beleza é Enxergar", da Editora UICLAP (@andrenaves.def).*

"Corumbá dos Mil Sonhos"

Benedito C.G. Lima*

Corumbá Escrínio Histórico
cujo painel telúrico
se dilue em belas paisagens
onde se implante:
a forte Junqueira
a casa do artesão
o instituto do homem pantaneiro
o farol balduíno
a cacimba da da saúde
o mirante Clio Proença
que virou praça dos palestinos
o moinho cultural
o jardim da independência
os heróis da retomada
o cristo redentor do pantanal
Corumbá-reduto dos poetas
terra bela sem igual!

**Poeta trovador contador de histórias ativista cultural Corumbá/MS*

Seca nos rios do Pantanal se agrava e cota chega a -38 cm em Ladário

No Pantanal, os rios seguem em ritmo de descida e estão abaixo da faixa da normalidade na maioria das estações, conforme indica novo Boletim de Monitoramento Hidrológico, publicado na quarta-feira (18) pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB).

De acordo com os dados, em Ladário – estação de referência – a cota chegou a -38 cm. Essa é a 10ª mínima histórica. Os níveis mais baixos, de -61 cm e -60 cm, foram observados em 1964 e 2021, respectivamente.

Para a pesquisadora em geociências do Serviço Geológico do Brasil (SGB) Luna Gripp, sem dúvida a bacia está em um processo de seca acentuada. “Em algumas das estações temos observado o atingimento dos níveis mínimos da série histórica, como na estação de Barra dos Bugres, onde o nível de quarta-feira (27 cm) já é o mínimo de toda a série de monitoramento. Em algumas estações os níveis estão bem próximos; as mínimas históricas também. Então, é uma bacia que está passando por esse processo realmente de seca mais avançado”, destacou.

“Em relação à previsão de chuvas, os modelos indicam alguns milímetros ao longo das próximas semanas, mas como os rios estão bastante secos, mesmo que essas chuvas venham dentro da previsão, é provável que os rios continuem com níveis abaixo do esperado para esse período do ano”, acrescentou Gripp.

Na última semana, a Bacia do Rio Paraguai registrou um volume de chuvas de 5,5 mm, concentrado nas bacias Miranda e Aquidauana. Os rios da região apresentam níveis abaixo do normal para este período do ano, com exceção dos rios Cuiabá, Miranda e Aquidauana, que apresentam níveis dentro do esperado. Em Cáceres, o rio Paraguai apresenta o nível mais baixo do histórico para este período do ano.

Em Mato Grosso do Sul, Porto Murtinho está na cota de 84 cm, a 5ª mínima da história. A estação de Forte Coimbra em Corumbá, registrou -1,64 m. Os níveis estão dentro da normalidade apenas em Cuiabá e Aquidauana.

Apoio aos municípios

A situação exige atenção contínua, tanto no monitoramento quanto na adoção de medidas para enfrentar os desafios impostos pela estiagem prolongada. Desde fevereiro, o SGB vem alertando para o cenário de seca no Pantanal, devido à redução de chuvas na região. Além de monitorar, o SGB também apoia os municípios com o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas (SIAGAS), em períodos de crises hídricas.

O SIAGAS é um repositório de poços perfurados no Brasil, e sua base tem mais de 371 mil cadastrados, com 14 mil na Região Centro-Oeste. Disponível para consulta pública, apresenta informações sobre fontes de águas subterrâneas. Desse modo, permite identificar poços dos quais seja possível extrair água para usos doméstico, industrial, para irrigação ou outras finalidades.

Esse é um projeto de grande importância para a gestão de políticas públicas, tanto em nível nacional como estadual e sub-regional.

Parceria

O monitoramento dos rios é realizado a partir de estações telemétricas e convencionais, que fazem parte da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN), coordenada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). O SGB opera cerca de 80% das estações, gerando informações que apoiam os sistemas de prevenção de desastres, a gestão dos recursos hídricos e pesquisas.

As informações coletadas por equipamentos automáticos, ou a partir da observação por réguas linimétricas e pluviômetros, são disponibilizadas no Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos (SNIRH) e, em seguida, apresentadas na plataforma SACE.

Força-tarefa inédita no Pantanal visa auxiliar a recuperação de 500 propriedades rurais atingidas pelo fogo

O Sistema Famasul, através do Senar/MS, lança, na segunda-feira (16), a “SuperAção Pantanal”, um programa de apoio e recuperação aos produtores rurais que tiveram suas propriedades afetadas pelos incêndios no bioma. O objetivo é minimizar os impactos produtivos e oferecer alternativas que reduzam os prejuízos enfrentados pelos pantaneiros.

“Nossa intenção é orientar os produtores em relação a ações e atividades em suas propriedades rurais, a curto, médio e longo prazo, para minimizar o impacto dos incêndios e da produção. Isso reflete na nossa economia pela importância que o Pantanal tem para o desenvolvimento econômico do estado”, afirmou o presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni.

A Famasul identificou que mais de 500 propriedades rurais de Mato Grosso do Sul, localizadas no Pantanal, foram atingidas entre junho e 10 de agosto de 2024. Cerca de 20 técnicos de campo ficarão empenhados em visitar as propriedades atingidas pelo fogo, propondo soluções de recuperação. Os profissionais atuarão durante 60 dias. Um deles, já chegou ao local. É o técnico Daniel Comiran Dallasta em Aquidauana, que encontrou cercas e pastos destruídos.

Na prática desta força-tarefa inédita no bioma, a Famasul será responsável pelo mapeamento e diagnóstico das propriedades, enquanto o Senar/MS fornecerá recomendações práticas de curto prazo aos produtores. “Nós vamos levar todas as ações que o Senar/MS oferece sobre combate a incêndios, brigadas, e o programa Viva Pantanal. Além de oferecer assistência técnica presencial”, afirmou Bertoni.

O nome “SuperAção Pantanal foi escolhido a partir da ação realizada pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), denominada como ”SuperAção Rio Grande do Sul”, que enviou cerca de 300 técnicos de todo país para o estado gaúcho na intenção de auxiliar os produtores rurais atingidos pelas enchentes.

Outras ações no Pantanal – A SuperAção é uma das iniciativas do Sistema Famasul para ajudar os produtores rurais pantaneiros. Na semana passada, atendendo à solicitação da Famasul, o Condel (Conselho Deliberativo do Desenvolvimento do Centro-Oeste) e a Sudeco (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) aprovaram uma linha de crédito com condições diferenciadas para produtores rurais do Pantanal, que tiveram suas propriedades impactadas por incêndios florestais. A medida visa proporcionar acesso ao crédito do FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste) para a recuperação econômica e ambiental de suas áreas.



Outra preocupação é com a dificuldade de pantaneiros para acesso aos centros educacionais. A equipe técnica do Sistema Famasul esteve na região pantaneira conversando com moradores e avaliando a necessidade de criar um polo educacional.

“Após o relatório, ficou evidente que uma unidade de educação precisa ser construída no Pantanal, para garantir que a qualificação profissional chegue aos moradores que, muitas vezes, são impedidos de estudar por causa da distância. Há regiões em que é preciso viajar muitas horas até a cidade mais próxima e nós precisamos ter um olhar atento para isso. O Senar/MS tem cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social que muito pode contribuir para essas pessoas e para o próprio bioma, como é o caso do curso de brigadista e de prevenção e combate ao fogo. Agora, o próximo passo é buscar um local adequado para essa construção”, afirma Bertoni.

Assessoria de Comunicação do Sistema Famasul

UFPantanal: mais que sonho, necessidade premente

Adesão da sociedade civil e científica vem crescendo a passos largos, enquanto hesitação, em vez de entusiasmo, divide docentes e discentes do CPAN/UFMS.

Eis que titubeio, hesitação, é o que tem demarcado os espaços imaginários entre alunos/as e docentes-pesquisadores/as do CPAN/UFMS, mas fico lisonjeado ao ver que há expressivo número de professoras e professores entusiastas, mais engajados. Por quê? Elas e eles, docentes, sabem — porque conhecem — a importância desta região, independentemente da área de estudo a que se dedicam, para a soberania tecnocientífica brasileira e para o desenvolvimento estratégico regional, nacional e continental. Mais: a instalação de um centro de pesquisas de referência é bom para a população regional e de interesse geopolítico em tempos de afirmação do protagonismo do Brasil, seja como potência regional ou como membro do concerto das nações como agente da paz, do desenvolvimento soberano e do combate à fome.

Porque é alvissareiro o novo paradigma de universidade, inclusiva e inovadora, liberta do burocratismo imposto pelo famigerado Acordo MEC-USAID, de 1968, que vem atravancando o desenvolvimento tecnocientífico há diversas décadas — na verdade, desde o início da redemocratização do Brasil, em 1985, pois, à exceção dos governos dos presidentes Lula e Dilma, nenhum ministro da Educação pós-Nova República teve sucesso nas diferentes tentativas de resgatar o papel de vanguarda na pesquisa pelas universidades tradicionais —, uma das razões da letargia e do individualismo reinantes na academia brasileira. Até porque a adoção de ranking na produção e no desempenho acadêmicos leva a um perigoso 'pragmatismo' que se reflete em quase todas as universidades brasileiras.

Não há exagero ao afirmar que as pesquisas pioneiras em diversas áreas do conhecimento não só em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul começaram com pesquisadores instalados no então Centro Pedagógico de Corumbá (da Universidade Estadual de Mato Grosso) e depois no Centro Universitário de Corumbá (da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Há duas semanas, resgatamos o pioneirismo dos docentes pesquisadores Cláudio de Almeida Conceição, Wilson Uieda e Masao Uetanabaro. Todos eles das ciências biológicas. Agora iremos citar o pioneirismo na História, com os docentes pesquisadores Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa, desde início da década de 1970.

Casal que veio bem jovem a Corumbá, ambos dedicados à História, não só estruturaram o curso de licenciatura, mas sistematizaram a História Regional e, sobretudo, iniciaram um importante processo de pesquisa ousado e metódico em todo o sul de Mato Grosso. Tive a honra e o prazer de conhecer o Professor Valmir Corrêa em 1975, quando eu ainda estava no segundo ano do ensino médio, no antigo Centro Educacional Julia Gonçalves Passarinho, e o saudoso Professor Octaviano Gonçalves da Silveira Junior, titular de Língua Portuguesa e de Literatura, nos orientou para que fizéssemos uma enquete com os alunos da escola sobre a divisão de Mato Grosso, ainda em cogitação. Por recomendação dele, fomos até o CPC/UEMT para saber fazer a enquete e a pessoa indicada era o Professor Valmir Corrêa.

Em 1978, quando iniciei o curso de licenciatura em Letras, no período vespertino, tive um contato maior com ele: o Centro de Estudos Históricos Ricardo Franco, embora restrito ao alunado de História, me cativava muito, tendo participado de algumas de suas atividades. Mesmo deslumbrado com o nível do ensino no CPC, eu já estava com planos de, ao final daquele ano, antes da instalação do governo de Mato Grosso do Sul, ir trabalhar em algum jornal, mesmo porque o Amigo Edson Moraes, referência de nossa geração, trabalhava no *Tribuna*, do Jornalista e Deputado Sérgio Cruz. Antes de me mudar para Campo Grande, doei ao Professor Valmir uma hemeroteca modesta, com jornais de Corumbá, Ladário, Cuiabá, Campo Grande, São Paulo, Rio de Janeiro, La Paz, Cochabamba, Trinidad, Santa Cruz de la Sierra, Assunção, Buenos Aires, Madri, Cairo e Beirute, em português, espanhol, inglês e francês.

A revista acadêmica *Dimensão*, editada por uma equipe de docentes do CPC, traz síntese das primeiras pesquisas dos Professores Valmir e Lúcia, além de outros pesquisadores, obviamente, em que consta de catalogação de jornais corumbaenses do final do século XIX e início do século XX, bem como a descrição do movimento do entreposto comercial de importância continental. Com a participação do Professor Gilberto Luiz Alves, do curso de Pedagogia e igualmente pioneiro em História da Educação, Valmir e Lúcia realizaram a justificativa para o tombamento do Casario do Porto em 1986, uma luta iniciada em 1978 por causa da demolição de três prédios históricos do centro de Corumbá: Cine Santa Cruz (onde hoje está a agência local do Bradesco), Intendência Municipal (onde estava situada a sede do Café Néctar) e a Rádio Difusora Mato-grossense S/A (em frente à agência local do Banco do Brasil).

A artista plástica Marlene Terezinha Mourão, a querida Peninha, convidada pela Irmã Sofia para trabalhar como professora no saudoso Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição (GENIC), trocou Coxim e Campo Grande por Corumbá e deu uma guinada em sua Vida. Em tom bastante descontraído, Peninha conta que, anos depois, foi convidada pelo Doutor Salomão Baruki para dar aula no Instituto Superior de Pedagogia, no prédio do então Grupo Escolar Luiz de Albuquerque (mais tarde, transformado no ILA, no governo derradeiro de Mato Grosso uno, em que o corumbaense Cássio Leite de Barros era governador e Salomão Baruki deixara a vice-reitoria para ser secretário de estado de Educação e Cultura).

Professora de Introdução à Metodologia Científica até 1974, a criadora de Maria Dadô foi colega dos professores Gilberto, Valmir, Lúcia e Masao, com quem tinha uma relação bem descontraída (em 1977, todos eles estavam nas diferentes edições da *Grifo*, revista mato-grossense editada em Campo Grande pela Edimat. Mesmo sem saber, Peninha era uma seguidora do método de Paulo Freire com a sua pedagogia libertária e descomplicada, em um tempo de censura e muita tortura. Ela justificava não ler jornais, porque havia muita mentira, não mostravam a verdade, porque a censura prévia não deixava que saísse nada que não fosse do interesse dos governantes. Foi assim que vim saber que meu Irmão Mohamed, eternizado 50 anos atrás, fora seu aluno e, curiosamente, ela ainda se lembrava dele, de seu jeito irreverente — provocador, até — para a época.

Amiga da Professora Lígia, Filha do Professor Salomão Baruki, Peninha retorna para o CPC, desta vez como técnica do 'Seção de Multimeios' (hoje, multimídia), depois de ter sido secretária do vice-reitor da UEMT, Doutor Salomão, que assinara a sua carteira de trabalho numa das substituições ao Professor João Pereira da Rosa, primeiro reitor da UEMT e, com a federalização, de sua sucedânea, UFMS. Para ela, não se trata apenas da assinatura do empregador, senão de autógrafo de um homem público muito querido, com quem conviveu apesar da diferença de pontos de vista, tanto que até hoje mantém uma Amizade fraternal com a Professora Lígia Baruki e Melo, sua correligionária e confidente.

Mar, Marlene Mourão ou simplesmente Peninha é prima do igualmente talentoso poeta e compositor coxinense Zacarias Mourão, o célebre autor de "Pé de Cedro" eternizado há algumas décadas com pouca idade. Humilde, não gosta dessas associações a celebridades, pois ama o anonimato. Mas a autora de "Pacu era um peixe feliz que nadava nas águas do Rio Paraguai" foi prefaciado pelo Poeta Manoel de Barros sem tê-lo pedido: ele ficara encantado com o conto-poema que ela enviara por correio em 1987, mas que só publicou em 2002, graças ao Fundo de Investimento Cultural criado no governo do correligionário José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT.

Além de docente universitária e técnica de 'multimeios', a querida e talentosa Peninha é artista plástica, caricaturista, cartunista, poeta, escritora, ativista cultural e Mãe-Avó de Luiz Eduardo, Felipe, Leonardo e Helô, a Netinha. Ama o óleo, a aquarela e, sobretudo, o bico de pena. Não por acaso, suas ilustrações são presença obrigatória em livros do ex-colega Gilberto, em edições da década de 1980 e em sua coleção para a Associação dos Bibliófilos do Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves (ICGLA), em 2023, inaugurada com "Pantanal da Nhecolândia: pecuária e modernização tecnológica", Volume 1 da coleção. Há poucos dias, o ICGLA promoveu o lançamento do Volume 2, coautoria de Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa, "A produção de charque e de tanino no sul de Mato Grosso: cenários e dilemas", coedição do ICGLA com a Editora Maria Petrona, de Londrina.

As universidades são feitas por humanos e para humanos. Uma sociedade que se pretende moderna e desenvolvida não pode abrir mão de criar uma universidade inovadora, ousada e inclusiva. O progresso não vem por acaso: é fruto do esforço realizado por seres humanos esclarecidos e libertos. Assim, em plena fronteira, o coração do Pantanal e da América do Sul, do Sol e do Sal — como solenemente agasalhou o legítimo Festival da América do Sul a partir de 2004 — manterá o cosmopolitismo / vanguardismo com que marcou na história, na memória e, sobretudo, na Vida. UFPantanal não é sonho, é necessidade premente.

Ahmad Schabib Hany



SOCIEDADE ÁRABE-PALESTINO-BRASILEIRA SAÚDA CORUMBÁ EM SEU DIA

A Comunidade Palestina se congratula com o Povo Corumbaense e as Autoridades no Aniversário de Fundação de Corumbá

Em meio ao drama, dor e luto vividos pela tragédia que se abate sobre Gaza, Cisjordânia e Jerusalém, territórios palestinos invadidos há 76 anos pelo Estado sionista, a Comunidade Palestina de Corumbá se congratula com o Povo Corumbaense e as Autoridades constituídas por seu aniversário de 246 anos de fundação, ao tempo em que reitera a sua eterna e sincera gratidão.

Cidade cosmopolita, hospitaleira, laboriosa e próspera, Corumbá é mais que o porto seguro que acolheu há mais de um século os primeiros imigrantes árabes palestinos ao então entreposto comercial que desde aquela época conecta o coração do Pantanal e da América do Sul aos velhos continentes, já alvo de disputas pela cobiça insaciável das potências econômicas e militares mundiais.

Corumbá, a mais antiga cidade de Mato Grosso do Sul, fundada em 1778 na incessante disputa com os colonizadores espanhóis, encontrou nos Povos Originários e nas pessoas escravizadas Afrodescendentes o gene da generosidade, do acolhimento e do trabalho. Não por acaso, centro de cosmopolitismo e diversidade.

Berço das quatro gerações de Famílias Palestinas pioneiras, Corumbá tem acolhido vidas, sonhos, lutas e, sobretudo, trabalho, muito trabalho, das pessoas que, nascidas ou descendentes da Palestina Milenar, encontraram porvir, acolhimento, recomeço e alento para continuar sua jornada legítima de um lugar ao sol.

Terra de oportunidades, de grande hospitalidade e intenso calor humano, Corumbá é a Terra que amamos e cujos Filhos nos ensinaram uma cultura generosa e laboriosa em que a alegria, o entusiasmo e, sobretudo, a fartura são características únicas em todo o Planeta. Desde a nossa chegada temos nos sentido Corumbaenses com muito orgulho.

Sim, Corumbaenses de nascimento ou por opção, toda a Comunidade Palestina tem a honra e a sincera gratidão de, também, fazer parte da História de Corumbá. Ombro a ombro, passo a passo, estamos trabalhando diuturnamente pelo progresso deste nosso Paraíso na Terra.

Mesmo com a memória afetiva voltada para a Palestina Milenar, nossas mentes e corações estão em Corumbá, cidade pela qual, além de gratidão e muito amor, temos nosso foco, nosso horizonte, em seu porvir, em seu progresso, em sua prosperidade.

Feliz aniversário, Corumbá! Feliz aniversário, querido Povo Corumbaense!

Corumbá (MS), 21 de setembro de 2024.

Cordialmente,

Munther Safa
Presidente SAPB

Governo Lula estuda proibir celulares em escolas de todo o país

O Ministério da Educação (MEC) prepara um pacote de medidas para enfrentar os efeitos do uso excessivo de telas na infância e adolescência. Entre as ações, proibir celulares em todo o ambiente escolar. Tanto em escolas públicas quanto privadas. O anúncio oficial está previsto para outubro, mês que celebra o Dia das Crianças e o Dia dos Professores.

O ministro da Educação, Camilo Santana, afirmou à Folha de S.Paulo que o governo trabalha na elaboração de um Projeto de Lei para garantir que a medida tenha respaldo legal. "Nosso objetivo é oferecer às redes de ensino segurança jurídica para que possam implementar as ações que estudos internacionais já apontam como mais efetivas", disse o ministro. Santana destacou que as pesquisas demonstram os benefícios do banimento de celulares nas escolas.

A possível decisão do MEC tem influência de relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) deste ano. A entidade recomenda "fortemente" a restrição ou proibição do uso de celulares nas escolas. Então, os pesquisadores apontaram relação entre o uso excessivo da tecnologia e problemas como dificuldades de aprendizado e outros relacionados à saúde mental.

Proibir celulares

No Brasil, a discussão sobre o tema também passa pelas Casas legislativas. Em São Paulo, um Projeto de Lei para proibir o uso de celulares em escolas públicas e privadas está em estágio avançado na Assembleia Legislativa. A proposta é da parlamentar Mariana Helou (Rede), com apoio de deputados como Professora Bebel (PT).

Já no Rio de Janeiro, as escolas municipais baniram o uso de celulares por meio de um decreto. A medida foi bem recebida pela comunidade escolar. A preocupação dos pais não se limita aos já conhecidos riscos das redes sociais, como a pedofilia e a incitação ao ódio. O vício em apostas e cassinos online, que vem crescendo, intensificou os temores sobre o impacto negativo do uso irrestrito de tecnologia entre os jovens.

Telas, professores e a lei

O advogado especializado em Direito Educacional Fabiano Ferreira explica que existe fragilidade na proteção dos professores que proíbem as telas sem respaldo da lei. Por esta razão, medidas do Legislativo e do Executivo podem ajudar. "Infelizmente, ainda é comum casos de agressão física contra educadores que pedem para o aparelho ser desligado durante a aula, principalmente, em turmas de adolescentes", afirma.

Então, é preciso cautela. "Outro ponto muito importante é o risco que o profissional assume ao recolher um celular, por exemplo, se o aparelho acabar caindo ou se alguma imagem ou material acabar vazando. Nestas situações, o profissional é quem pode ser, inclusive, processado pelo ocorrido (…) "Como os profissionais não sabem a forma correta, de acordo com a lei, para lidar com essas questões de celular na escola acabam agindo da maneira que acreditam ser a mais viável. No entanto, muitas vezes, essa ação é feita sem o respaldo jurídico", afirma.

Logo, além de informação, o profissional pode usar do benefício de medidas como a planejada pelo MEC. "Esse é o grande dilema: as escolas que regulamentam o uso ou a proibição estão atendendo a legislação, no sentido de não violar o direito do aluno ou estão violando ao obrigar o aluno a deixar o aparelho numa caixinha, por exemplo, ou outro lugar? A verdade é que isso não pode ocorrer, exceto nos casos respaldados por legislações próprias em que o uso desses aparelhos seja proibido."